

ANEXO I - INFORMAÇÕES DO PROJETO

Resumo:

A Vivência Ballroom é um projeto desenvolvido por artistas e fazedores de cultura em suas mais diversas linguagens. A vivência já acontece na UnB desde 2016, por meio de oficinas de voguing, rodas de conversa e bailes de vogue idealizadas e mediadas por coletivos (casas de vogue) com apoio da Secretaria de Direitos Humanos e da Diretoria de Esporte e Atividades Comunitárias. É um projeto que vem crescendo e se expandindo, estimulando a integração da cultura Ballroom na UnB por meio das atividades e dos eventos, que são abertos à comunidade, ocupando os espaços públicos da Universidade, movimentando a cultura, produzindo afeto, lazer e saúde, além de fortalecer mecanismos políticos de resistência e a ampliação de uma cultura marginalizada, ocupando e brilhando em outros espaços. Apresenta-se, dessa forma, um mundo de possibilidades de arte e performance para as pessoas LGBTQIAP+ do território e da comunidade como um todo. A partir da dança, da troca e do afeto, a comunidade ballroom cria espaços de segurança e territórios de esperanças, promovendo uma cultura de paz, encorajando e fortalecendo pessoas que se encontram em constante estado de vulnerabilidade.

Palavras-Chave:

Ballroom, Voguing, Vivência, LGBTQIAP+

Justificativa:

As pessoas que integram o projeto e as proponentes da Vivência Ballroom atuam na discussão e implementação dos Direitos Humanos em seu território de atuação. Promovem uma série de atividades, oficinas e performances que dialogam sobre a diversidade étnico-racial, de gênero e sexual, incidindo na cidade a corporeidade dissidente de vidas LGBTQIAP+. Portanto, as integrantes encontram-se capacitadas (em conteúdo e técnica) para mediar e gerir os processos de ensino-aprendizagem em relação à cultura e à comunidade a qual pertencem e constroem cotidianamente. O projeto já acontece informalmente e passou por diversas fases, chegando em seu momento de institucionalizar para fortalecer pontes e articulações com a Universidade, tornando uma troca justa e viável para a equipe que já se empenha, de forma independente, em fortalecer e criar espaços de segurança à população LGBTQIAP+. É também uma forma de reconhecer o legado das importantes lideranças que iniciaram o projeto que foi e é essencial para o desenvolvimento da Cultura Ballroom no Distrito Federal. Dessa forma, facilita-se a valorização e, portanto, a continuidade das atividades citadas. Além disso, a arte e a cultura promovida pela cena ballroom tem se constituído uma tecnologia de empregabilidade para a comunidade, visto que tem consigo uma rede ampla de produção independente de moda, beleza, dança e eventos, estimulando um mercado criativo por e para a população em questão, que constantemente necessita criar os próprios acessos. Para

conhecer um pouco do trabalho realizado pelo projeto, acessar o link para a rede social da Vivência: <https://www.instagram.com/vivenciaballroomunb/>

Fundamentação Teórica:

A cultura Ballroom estrutura-se em: i casas/houses que buscam se assemelhar à estrutura familiar, tanto em termos de ser um lugar de afeto, aceitação e exaltação de seus próprios corpos quanto em termos de hierarquia sendo lideradas por mães/mothers e pais/fathers; ii performances competitivas (balls), divididas em categorias e disputadas entre as casas. O surgimento das houses se deu em decorrência das violências sofridas por jovens LGBTQIA+, principalmente pessoas trans e travestis, no ambiente familiar. Essas pessoas eram expulsas de casa em decorrência da orientação sexual, da identidade de gênero e, também, por conta do surto de HIV nos anos de 1980. Isso fez com essas pessoas encontrassem abrigo e pertencimento na ballroom. Atualmente, as casas abrigam, além das pessoas LGBTQIA+, pessoas negras, indígenas e mulheres. As balls são onde ocorrem as performances competitivas, divididas em categorias. No início, as categorias exploravam mais o lado da caracterização e da performance. Um exemplo de categoria que explora o lado da caracterização é a Realness, na qual a pessoa competidora deve incorporar um personagem definido e convencer o júri que aquela é a forma mais real desse personagem. Dentre as categorias que exploram mais o lado da performance, destacam-se a Face, na qual o rosto da pessoa competidora é analisado pelo júri enquanto ela performa incorporando certos gestos, geralmente com as mãos, para emoldurar o rosto e dar mais enfoque ao que se quer mostrar. Já na categoria Hands Performance são avaliadas as habilidades que as pessoas competidoras têm em utilizar as mãos e os punhos para criar movimentos complexos e expressivos. Já a dança voguing foi sendo incorporada nas balls por meio de movimentos que faziam referência às poses das modelos em capas de revista de moda, como a Vogue. As categorias que envolvem a dança nas balls são: Old Way, modalidade cujo foco são as linhas e simetrias, como nas páginas da revista; New Way, com foco na flexibilidade e agilidade, inspirado em movimentos ginásticos; e o Vogue Femme, criado pelas Femme Queens da cena, traz a feminilidade, acrobacias, sensualidade e energia. A cultura ballroom já foi retratada em uma série de grande sucesso chamada Pose e documentada no filme Paris is Burning (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mBVBipOI76Q>) A Vivência Ballroom busca produzir esses ambientes criativos e potentes, guiando um processo de aprendizagem através de seu corpo território (Célia Xakriabá, 2018), protagonizando performances que reflitam seu ser pessoa-no-mundo. A raiva, a insegurança, o medo, a cura e a esperança como motores de uma performance incidente. Neste contexto, utilizam-se técnicas de pesquisa e pedagogias dissidentes para experimentar a Cultura Ballroom na dança, no desfile e nas batalhas.

Metodologia:

OFICINAS. As oficinas serão realizadas às quintas-feiras, das 18 às 21 h, majoritariamente no Núcleo de Dança da UnB, localizado na Campus Darcy Ribeiro. Ao menos uma vez por mês, a oficina será realizada na Casa da Cultura da América

Latina – CAL/UnB, de acordo com a disponibilidade do espaço, ou na ocupação Mercado Sul, em Taguatinga. A seleção das pessoas que ministrarão as oficinas ficará a critério dos membros da comissão organizadora. Serão selecionadas pessoas com notável conhecimento da cultura Ballroom. As pessoas que ministrarão as atividades serão remuneradas, conforme planejamento orçamentário. Nas oficinas serão trabalhadas tanto as estéticas de dança (vogue femme, old way e new way) quanto as categorias comportamentais de desfile e empoderamento em autoestimas dissidentes: runway, face, realness. Em relação aos aspectos metodológicos das oficinas, serão utilizadas técnicas oriundas da observação participante e da pesquisa militante, que empregam a vivência do grupo, o conhecimento construído e repassado à comunidade como ferramenta de ensino e aprendizagem no fazer educativo. Portanto, as oficinas entrecruzam olhares metodológicos baseados na Comunidade Ballroom, técnicas de preparação corporal para o cuidado dos corpos que estão se submetendo à dança e dinâmicas de performance e batalhas, bebendo de fontes de outras danças também. Será necessária uma caixa de som (incluída no planejamento orçamentário) para utilização nas oficinas. A música ficará a critério daicineira. DEBATES. Serão ofertadas uma palestra e uma roda de conversa. A palestra ocorrerá no Núcleo de Dança da UnB, em dia e horário a combinar. A roda de conversa acontecerá na Semana Universitária no ICC Sul (Udefinho) no Campus Darcy Ribeiro, das 17 h às 19 h. Para a realização dessas ações será necessário caixa de som e microfone (previstos no planejamento orçamentário), bem como solicitação de uso do espaço do Udefinho à Prefeitura do campus. O tema será combinado com a equipe e a palestrante. BALLS. Serão realizados cinco bailes de vogue (balls) no decorrer do projeto. A Vogue Night, em 18/04, no Teatro de Arena da UnB; A Baby Night - 3ª Edição, em 16/05, na Casa do Estudante; Cazumbaile, em 16/07, no Centro de Convivência Multicultural dos Povos Indígenas da UnB - Maloca; Ball na Semana Universitária, data a definir, na Praça Chico Mendes, no Sintifub; e UnBall Preta na Galeria CAL em 21/11. O agendamento de todos os espaços será realizado pelo servidor responsável em tempo hábil para a confirmação do evento. Haverá outro servidor responsável por agendar, se for o caso, ou disponibilizar equipamento de som (caixa de som, três microfones), e de suporte (mesas e cadeiras). Nos casos da Vogue Night, da Baby Night - 3ª Edição, da Cazumbaile e da UnBall Preta será necessário material adequado para dançar (linóleo), que é um piso próprio para danças de alto impacto, como o caso do vogue, que será disponibilizado pelo coletivo da ballroom Casa de Onijá. A Baby Night e a UnBall Preta comporão a programação oficial da UnB nas celebrações do Dia de Combate da LGBTfobia (17 de maio) e do Dia da Consciência Negra (20 de novembro). SEMANA UNIVERSITÁRIA. As atividades da Vivência Ballroom já possuem um histórico de participação na SEMUNI. Essa participação será replicada na edição de 2024. A divulgação dos eventos e oficinas se dará por meio das redes sociais do projeto, bem como com cartazes espalhados pelo Campus Darcy Ribeiro e na Casa da Cultura da América Latina, em cronograma a ser desenvolvido, em parceria com a coordenação do Programa Cultural da CUC de referência (Agente Articulador), com reconhecimento do apoio e da logo do DEX/DDC e da Rede CUC.

Referências:

CORPO TEÓRICO 1. SANTOS, Henrique Cintra. A transnacionalização da cultura dos Ballrooms. Santos. – Campinas, SP : [s.n.], 2018. 2. KLITGARD, Mathias. Family Time Gone Awry: Vogue Houses and Queer Repro-Generationality at the Intersection(s) of Race and Sexuality. Debate fem., Ciudad de México , v. 57, p. 108-133, 2019. 3. PINTO JUNIOR, Marco Aurélio Chagas. Corpo transeunte: oscilação performática mapeando a cena Ballroom brasileira. 2019. 4. ESTEVAM, Aleson Lima Gomes; GERALDES, Elen. Vogue, logo, existo: A comunicação política-corporificada da Ballroom. Anagrama, v. 15, n. 1, 2021. 5. DOS SANTOS, Thiago Henrique Ribeiro; SCUDELLER, Pedro de Assis Pereira. "I AM BALLROOM": TENSÕES, REITERAÇÕES E SUBVERSÕES NA PARTILHA DO SENSÍVEL DA CULTURA BALLROOM MUDIATIZADA. TROPOS: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA (ISSN: 2358-212X), v. 9, n. 2, 2020. 6. BAILEY, Marlon M. Performance as invention: Ballroom culture and the politics of HIV/AIDS in Detroit. Souls, v. 11, n. 3, p. 253-274, 2009. 7. BAILEY, Marlon Murtha. The labor of diaspora: Ballroom culture and the making of a black queer community. University of California, Berkeley, 2005. 8. BAILEY, Marlon M. Butch queens up in pumps: Gender, performance, and ballroom culture in Detroit. University of Michigan Press, 2013. ENTREVISTAS 1. DAMASCENO, Ítalo. A cena vogue: um espaço de segurança e resistência que deve ser vivido. Jornal Metrôpoles. 2018. REGISTROS AUDIOVISUAIS 1. Ocupe a cidade! Experimentação da oficina na rua | Nov, 2019. 2. Vídeo performance no Festival Territórios (Pandemia de Covid-19) | Dez, 2020. 3. Vídeo performance premiada - Mostra Competitiva Vera Verão 2021, Festdrag (PandemiadeCovid-19) | Fev, 2021. 4. Vídeo performance premiada - Edital #bsb2060 (Pandemia de Covid19) | Abr, 2021.

Objetivos Gerais:

O objetivo da proposta Vivência Ballroom UnB se constitui em: Proporcionar um espaço de acolhimento para pessoas LGBTQIAP+, pretas e indígenas de forma comunitária, por meio das expressões artísticas da cultura Ballroom, fortalecendo mecanismos políticos de resistência e a ampliação de uma cultura marginalizada: Promover a cultura ballroom entre a comunidade da Universidade de Brasília por meio de atividades em formato de oficinas presenciais; Debater sexualidade e identidades étnico-raciais por meio da arte, performance e Voguing, estimulando o uso de metodologias alternativas e interseccionais; Construir redes de suporte e acolhimento LGBTQIAP+ na Universidade fortalecendo as atuais políticas afirmativas.

Resultados Esperados:

Criação de redes de apoio e espaços de acolhimento às pessoas que vivem em contexto de negação de direitos. Produção independente de moda, beleza, dança e eventos, estimulando um mercado criativo por e para a população em questão, que constantemente necessita criar os próprios acessos.